

Carrocinha captura 46 cães

GUILHERME GOURLART

DA EQUIPE DO CORREIO

Está aberta a temporada de caça ao cão em Sobradinho II. E com a ajuda da própria população local. Não importa se o animal é de estimação ou de rua. O bicho virou inimigo público na região onde se registrou o primeiro e único caso de morte por leishmaniose visceral no Distrito Federal — a vítima, Renata Santos, 6 anos, morreu há uma semana. Só ontem a Secretaria de Saúde do DF abarrotou a carrocinha com 46 cachorros. Eles passarão por exames de sangue e, caso estejam contaminados pelo protozoário Leishmania, serão sacrificados.

A captura dos cães faz parte da primeira etapa do plano de emergência adotado na Vila Rabelo II. O animal é hospedeiro da doença transmitida pelos mosquitos do gênero *Lutzomyia longipalpis*, entre eles o mosquito-palha. Rodeiros, gambás e raposas também aparecem como reservatórios do parasita. A leishmaniose provoca sangramento nas extremidades (patas, orelhas e focinho) e queda de pêlos. "Independentemente de termos os sintomas, faremos as avaliações. Os não infectados serão devolvidos aos donos e às ruas", explicou o agente de saúde Sérgio Pedro da Silva.

Para surpresa das equipes da Secretaria de Saúde, a reação dos moradores locais é de repulsa à presença dos cachorros. A maioria nem mesmo quer de volta os bichos de estimação após a coleta de sangue. Eliangela de Sousa Silva, 22 anos, soube pela televisão que a carrocinha passaria próximo à casa dela. Preocupada, fez questão de entregar os seis cães da família, mesmo sem nenhum sintoma do mal. "Tenho filho pequeno e fico com medo. Mesmo bem cuidados, são vira-latas e saem na rua às vezes. A gente se apega aos

animais, mas a prioridade é a nossa saúde", justificou.

O gerente de Controle de Zoonoses da Vigilância Ambiental, Rodrigo Mena Barreto Rodrigues, alerta que não é preciso temer os animais domésticos. "A doença é transmitida pelo mosquito. Os donos podem continuar passando a mão, alimentando e cuidando da mesma maneira", esclareceu. A carrocinha circulará pela Vila Rabelo até a próxima terça-feira. Sinéia Porto Pereira, 53 anos, entregou dois cães de guarda aos agentes de saúde, mas os quer de volta porque teme ladrões.

Contra mosquitos

A segunda fase do plano de combate à doença na Vila Rabelo II começa a partir de segunda-feira. Os agentes ambientais iniciarão plano de desinsetização das 370 casas do lugarejo. O veneno contra os transmissores do protozoário Leishmania será colocado nas paredes das residências e locais úmidos e com sombra, os preferidos dos insetos. A medida de prevenção mata o mosquito e age como repelente.

Logo em seguida, as equipes de saúde espalharão armadilhas luminosas entre o anoitecer e o amanhecer, horários em que o inseto está mais ativo. O equipamento servirá para calcular a densidade populacional do mosquito-palha depois do exterminio.

Está prevista a visita de agentes de saúde a todas as residências da localidade. Mas a região não será a única. Desde setembro de 2005, quando se confirmou o primeiro caso de leishmaniose no DF, a Secretaria de Saúde monitora sete cidades da capital federal. As pesquisas feitas até agora alcançaram São Sebastião, Planaltina, Gamma, Ceilândia, Sobradinho II e as invasões da Estrutural e Itapoá. Os pedidos de captura de cães e outras denúncias podem ser feitas à Zoonoses pelo número 3344-0784.

Fotos: Kleber Lima/CB



SINÉIA PORTO, UMA DAS MORADORAS QUE LEVOU SEU CÃO PARA A CARROCINHA, MAS QUER DE VOLTA PORQUE DIZ QUE ELE PROTEGE SUA CASA DE LADRÕES DA REGIÃO

VACINAÇÃO

Cães e gatos com mais de dois meses de vida devem ser vacinados neste sábado com a anti-rábica. Os moradores de Águas Claras, Ceilândia, Taguatinga e Vicente Pires devem levar os animais aos postos entre 9h e 15h. As vacinas serão dadas em postos de saúde, escolas, supermercados e feiras locais. Cães agressivos e de grande porte devem ser conduzidos por pessoas que tenham capacidade para dominá-los, além de estarem com coleira, guia e focinheira.



AGENTES RECOLHERAM CÃES DURANTE A MANHÃ DE ONTEM NA VILA RABELO II